DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, em primeiro lugar, Sr. presidente, estou extremamente satisfeito em ver que, depois de tantos anos de luta, nós, hoje, votaremos o Estatuto da Igualdade Racial.

Em segundo lugar, Sr. presidente, é por causa dessa desigualdade que eu venho à tribuna, não só para esse louvor da decisão de V. Exa. de votar esse projeto de lei, mas é por causa dessa desigualdade que nós queremos registrar que, ontem, as instituições filantrópicas, reunidas no Fonif, Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas, levaram à Câmara dos Deputados e, portanto, ao Congresso Nacional, a informação nesse prospecto, Sr. presidente, de que, ao invés de darem prejuízo ao Estado, são as maiores aliadas do Poder público. As creches comunitárias, os hospitais filantrópicos, as Santas Casas de Misericórdia.

E o registro que eu quero fazer, na Ata, é de que mais de 260 milhões de procedimentos ambulatoriais e hospitalares, na área da Saúde, Sr. presidente, dão o retorno de 8.26 vezes do que recebem em imunidade para o governo, para o Estado brasileiro.

Na área de Educação, Sr. presidente, 4.67 vezes de retorno e, na área da Assistência Social, nós temos o número recorde de 12.02 vezes de retorno para o Estado.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Portanto, Sr. presidente, quando se reconhece a essas entidades filantrópicas imunidade de pagamento de tributos, não se faz nenhum favor. Por essa razão, subi à tribuna para esses dois registros.

O primeiro, cumprimentar V. Exa. por colocar em votação o Estatuto da Igualdade Racial. Em 2013, eu era o presidente da Comissão, o vereador Sílvio Humberto, relator, e de lá para cá, são 6 anos.

E o segundo, é de que essas entidades filantrópicas têm muito mais vezes de retorno do que o que recebem de imunidade do Poder público.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOSÉ TRINDADE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, ontem, nós tivemos aqui, Sr. presidente Geraldo Júnior, uma grave denúncia que foi trazida aqui para esta Casa pelo vereador Carlos Muniz. E como nós fazemos, inclusive, parte de uma comissão temporária em relação à obra do Aeroclube, eu tinha algumas indagações e gostaria de fazer aqui para que o vereador Carlos Muniz ou V. Exa. aqui pudesse, no momento oportuno, fazer os devidos esclarecimentos.

Aqui foi dito – depois, pelo secretário - que a licença do Centro de Convenções, a obra começou sem licença. Depois, o



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

próprio secretário da Sedur afirmou que o Centro de Convenções iniciou com uma licença prévia. Será que essa licença prévia permite que se inicie uma obra? Eu gostaria de saber do vereador que fez essa denúncia aqui, porque ela contradiz o que estabelece a política municipal do meio ambiente.

E mais, se existe, como foi dito, uma licença prévia e depois foi apresentada uma licença de implantação, por que o secretário, ao final, na imprensa, afirmou que foi feita, foi expedida uma licença unificada?

E por último, por que as empresas que fazem parte do consórcio, que é a Axxo e a Andrade Mendonça, utilizaram a licença prévia, que não permite implantar, iniciar as obras?

Eu faço essas perguntas, Sr. presidente, porque não ficou claro, porque a denúncia foi grave, do vereador Carlos Muniz. E depois, nós tivemos aqui nesta Casa não só outros colegas nossos, outros vereadores que vieram desqualificando a posição do vereador Carlos Muniz, de forma até meio chula, aqui e na imprensa, mas também a posição do secretário Sérgio Guanabara, que é um secretário comprometido, é um secretário competente, mas que não deu uma explicação clara, não ficou, para mim, que faço parte dessa Comissão Temporária que vai analisar aquelas obras até toda parte do Parque Atlântico. A responsabilidade é da Prefeitura, porque a Prefeitura vir falar de uma licença prévia, depois falar de uma licença de implantação e, por final, fazer, estabelecer, entregar uma licença unificada, me parece que não estão as coisas fluindo bem. E a obra foi iniciada



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

em setembro do ano passado e quando foi apresentada essa licença?

Então, isso tem que ficar muito claro aqui, nesta Casa, porque me parece, eu fiquei com essa impressão, que na realidade, vereador Teo Senna, a Prefeitura começou obra sem nenhuma licença para construção do Aeroclube e, na realidade, o que a gente quer é que a Prefeitura dê exemplo das regras do que foi estabelecido e a política do meio ambiente não estabelece essa ordem que o secretário colocou, que isso fique muito claro.

Você tem os artigos, que provavelmente o vereador Carlos Muniz teve a oportunidade de estudar, não tiveram os artigos que respaldassem essa posição do secretário Sérgio Guanabara.

Então, esse é o meu questionamento, eu não sei se o vereador Carlos Muniz está escrito para falar, mas eu gostaria de ouvir isso, se não for hoje que seja em uma próxima sessão que V. Exa. possa esclarecer aqui para Casa.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CARLOS MUNIZ** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, na mesma linha do vereador Trindade, como já vinha, Trindade, conversado com V. Exa. anteriormente e V. Exa. trouxe essas

dúvidas pessoalmente a mim, tenho aqui todas as respostas às perguntas que V. Exa. me fez.

Porque o vereador afirmou que o Centro de Convenções iniciou a obra sem licença? A obra do Centro de Convenções teve início no começo de setembro do ano passado - vou falar pausadamente para as pessoas saberem que eu sei, pelo menos, ler certinho -, onde foi amplamente divulgada pela Prefeitura. Foi concedida uma licença prévia, precisaria da licença de implantação ou instalação para começarem as obras. Então, não só a licença prévia resolveria o problema como ficou uma construção ilegal.

O secretário afirma que o Centro de Convenções iniciou com licença prévia, essa não permite iniciar as obras? Não, ela não permite, de forma nenhuma. De acordo com a Política Municipal do Meio Ambiente, Lei 8.915/2015, no Art. 101, a licença prévia é concedida na fase preliminar do planejamento. É clara, do planejamento. Só aprova a localização e a concepção. Neste mesmo artigo descreve que a implantação do empreendimento deve ser autorizada pela licença de instalação, que não existia.

Mas a licença prévia, como V. Exa. perguntou, foi de quando e se teve a implantação? Porque o que o secretário apresentou foi uma unificada. A prévia foi no dia 21 de dezembro, as obras iniciaram em setembro. A prévia foi no dia 21/12/2017, publicada só no Diário Oficial em janeiro. E como amplamente divulgada e propagada pela Prefeitura, as obras estavam a todo

vapor ao longo desse tempo, ou seja, sem licença, sem permissão, que não poderia existir.

A licença de instalação veio com o dispositivo no Decreto 29921/2018, que visa desburocratizar e permite que as licenças sejam concedidas concomitantemente, desde que sejam atendidos os requisitos legais. Não foi, vereador José Trindade, o caso dessas obras.

V. Exa. pergunta, então, a AXO, que faz parte do consórcio CCR utilizou uma licença prévia que não permite implantar para iniciar as obras? Exatamente, é a minha resposta para V. Exa. Essa empresa que todos sabem que é de um familiar do prefeito, utilizou irregularmente uma licença que aprova apenas a localização, a concepção de projetos para dar início às obras. Isso é uma gravíssima infração ambiental. Então, estou aqui respondendo todas as perguntas que V. Exa. me fez, quero dizer aqui que estou aqui para cobrar atos ilícitos e não discutir nada pessoal.

Mas, Sr. presidente, quero chamar atenção de V. Exa. que qualquer que seja o vereador, eu estou aqui para discutir, qualquer que seja a coisa familiar, pessoal, do jeito que quiser. Nunca tive medo de ninguém e pode ter certeza que nunca terei. Se querem me calar tendo o posicionamento que tiveram aqui ontem, quando eu me retirei do plenário, está totalmente enganado, não é dessa forma que irão me calar.

Muito obrigado a todos os senhores.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TOINHO CAROLINO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019

**REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, eu vir aqui para falar sobre outro tema, que é a situação das escolas da rede municipal de Salvador, que não atendem bem as nossas crianças. Ontem, eu estive junto com vereador Sílvio Humberto fazendo uma visita a duas escolas no Alto das Pombas: a Tertuliano Góes e a Nossa Senhora de Fátima. Mas eu vou deixar para falar sobre isso na próxima semana, haja vista as declarações feitas aqui, ontem, pelo vereador Carlos Muniz. Declarações verdadeiras, verídicas e um fato que está consumado, que é a negligência do Município de Salvador ao autorizar a construção de um Centro de Convenções, no bairro da Boca do Rio, sem a devida licença estruturante.

Já que mudaram a lei, onde diz que pode construir uma construção daquele tamanho, daquela monta só com a licença prévia, isso é bom, vereador Trindade, que os nossos amigos agora poderão construir sem nenhuma responsabilidade técnica, poderão erguer os seus empreendimentos sem conversar com os moradores da Boca do Rio e o seu entorno. Quais impactos serão feitos, quais impactos vão acontecer e vão ocorrer no bairro da Boca do Rio e todo o seu entorno, no que fala, no que diz, no que tange à questão de transporte, viabilidade urbana naquela localidade? Na travessia do seus moradores para orla marítima,



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

para ali pegar o transporte para ir ao trabalho, já sabendo que serão mais de 14 mil pessoas, segundo o projeto original, circulando nos dias de festas, nos dias de atrações turísticas naquela localidade?

Portanto, como bem disse o vereador Trindade, o secretário Guanabara é um secretário que se respeita, é um secretário que tem uma imagem ilibada, mas ele falhou e faltou ao dar ao Executivo a autorização para construção daquela unidade no bairro da Boca do Rio.

Mas, hoje é um dia de alegria para nós, negros da Cidade do Salvador, haja vista que esse projeto tem mais de 10 anos, que é o Estatuto da Igualdade Racial, na Casa. Projeto esse que foi dado entrada na época pela vereadora, hoje deputada estadual, Olívia Santana, mas encabeçado aqui pelo nobre e querido vereador Moisés Rocha que lutou para que esse dia chegasse, junto com nosso amigo Sílvio Humberto e todos os vereadores de oposição.

Portanto, a Casa está de parabéns, o presidente Geraldo Júnior está de parabéns por colocar este projeto em votação no dia de hoje e tenho certeza que com isso ganhará a cidade e, sobretudo, o povo negro de nossa querida Salvador.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, demais componentes da Mesa, vereadores e vereadoras que aqui se encontram presentes, quero cumprimentar a galeria e os militantes do Movimento Negro, presentes.

Quero cumprimentar o Movimento em Defesa do Estatuto da Igualdade Racial. E quero, neste momento, dizer que ainda não é, Sr. presidente o momento apropriado para que possamos estabelecer essa discussão, esse debate. Falarei sobre o Estatuto no momento propicio, quando for colocado aqui para votação, mas quero aproveitar este Registro, Sr. presidente, e quero que V. Exa. possa prestar um pouco de atenção, Sr. presidente, para dizer que no debate que faremos, mais tarde aqui, sobre o Estatuto da Igualdade Racial, é importante que as pessoas que as vezes não...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Quero fazer um pedido de atenção à galeria, aos vereadores, a imprensa que, por favor, se posicione para trás.

Por favor, peço essa gentileza. Peço aos meus amigos da imprensa que se posicionem para trás. Que os vereadores, consigam limpar essa parte da frente aqui, o vereador Mangueira está demandando visualizar o orador que está na Tribuna desta Casa.

Agradeço a V. Exa., e a imprensa e galeria.

Obrigado a todos vocês.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Então, presidente, voltando a nossa fala aproveito para cumprimentar, em nome de

todos que aqui se encontram, quero cumprimentar, em nome da nossa querida socióloga Vilma Reis, que já vi aqui presente. Também vi o nosso querido ator do Bando de Teatro Olodum, Jorge Washington, a quem também cumprimento.

Mas, Sr. presidente, vereador Carlos Muniz, quero dizer que ao longo desse tempo que travamos este debate aqui, e nós não vamos pautar a nossa fala agora no debate especifico do Estatuto da Igualdade Racial, porque três minutos é muito pouco tempo. Mas, quero mostrar o que ainda, hoje, um jornal de grande circulação de nossa cidade mostrou. Isso, hoje.

E nós falamos, ontem, também aqui, porque as pessoas confundem o Estatuto de Igualdade Racial e o Combate a Intolerância Religiosa em suas fases.

O Estatuto da Igualdade Racial, na sua primeira parte, vereador Edvaldo Brito, ele fala de combate ao racismo independente de negro evangélico, de negro católico, espirita, mulçumano, ele trata do negro como um todo nesse país. E quando vem a parte da intolerância religiosa, ele fala exatamente de quem é vítima dessa intolerância, que são as religiões de matriz africana e indígena.

E os dados que tem no banco do governo do estado e no governo federal mostram que, das denúncias que chegam de intolerância religiosa no país, 72% diz respeito a religião de matriz africana, 72%. E depois vem os evangélicos, sim, num percentual menor. Mas exatamente e infelizmente uma briga entre neopentecostais e renovados e não por conta de questão de



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

intolerância de uma religião e foi para outra, mas de disputas internas.

E é por isso que o jornal, de grande circulação aqui, em nosso Estado, traz o que aconteceu em Alagoinhas, em Alagoinhas, esperaram todos os seguidores daquele templo sair e depois que todos saíram, só ficou a líder religiosa, junto com sua filha, chegaram na porta desse templo e começaram a bater na porta com pedras, praticaram agressões e a dizer que aquela casa de satanás seria fechada. E dizer que satanás seria derrubado, como se nesta religião tivesse o satanás. Satanás não pertence a religião de matriz africana, quem tem satanás, vereador Alfredo Mangueira, V. Exa. sabe disso, são as outras religiões. Por isso, nesta nossa Casa, não existe satanás, nem ninguém que pertença a satanás.

Então, quem quiser ter o seu satanás que fique com o seu satanás lá e não o traga para dentro das religiões de matriz africana.

Eu quero até dizer aqui que eu tenho o máximo respeito a minha vice presidenta da Comissão de Reparação, da legislatura passada, que é evangélica, a vereadora Ireuda, e que participou de todas as atividades que nós realizamos e ajudou a construir este Estatuto. Nós tivemos outro evangélico dentro da Comissão de Reparação, que foi um dos mais assíduos das nossas reuniões, das nossas atividades, que é o vereador Palhinha. Cadê o vereador Palhinha que também contribuiu?

Então, nosso debate foi um debate profícuo, um debate enriquecedor. Quero aproveitar, eu vou falar daqui a instantes,



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que o nosso relator da Comissão de Constituição e Justiça, Duda Sanches, está de parabéns. Em nenhum momento procurei Duda Sanches para fazer qualquer interferência. Teve total independência para fazer o seu parecer.

Portanto, Sr. presidente, é a partir desse jornal, de hoje, mostrando onde é que se pratica a intolerância religiosa, que eu peço a reflexão dos demais vereadores e vereadoras desta Casa para que o fundamentalismo religioso não prevaleça nesse debate, nessa discussão.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras quero saudar os cidadãos e cidadãs presentes nas galerias que vieram para esta sessão, Sr. presidente, com a expectativa de, hoje, a gente fazer desta sessão, deste processo de votação, uma data histórica, um momento que marca a vida dos negros e negras desta Cidade do Salvador, a cidade mais negra fora da África.

Salvador está devendo a essa população este Estatuto da Igualdade Racial. São 13 anos tramitando nesta Casa. E aqui eu quero lembrar a vereadora, à época, Olivia Santana que foi pioneira nesse processo de debate aqui.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

De lá para cá diversos vereadores e vereadoras vêm liderando esse processo e aqui a Comissão de Reparação, desta legislatura, que eu quero fazer, saudar o trabalho de Moises Rocha, de Silvio Humberto, de Marta, de Suíca e, especialmente, da CCJ, agora recentemente.

Quero destacar aqui o empenho, o papel de Duda Sanches que se debruçou sobre a matéria de maneira muito cuidadosa.

Nós fizemos emendas, várias emendas foram apresentadas, foram debatidas. O presidente da CCJ também, Alexandre Aleluia, que teve um papel irretocável na condução do processo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereadora Aladilce, só um minuto. Eu vou recompor o tempo, em parte, de V.Exa.

Eu estou sugerindo uma comissão, queria a atenção dos vereadores e vereadoras, vereadora Lorena. O vereador Joceval está me dando aqui uma surpresa na sinalização dele, que alguns vereadores estão com receio de se ausentar do plenário e eu colocar para votar. É porque não me conhecem.

A resposta darei na frente.

Recomposição do tempo da vereadora Aladilce.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Obrigada.

A gente sabe, presidente, que jamais o senhor faria isso. Inclusive, nós estamos aqui, nós tínhamos sugerido inversão de pauta e o presidente colocou, não concordou para que a gente pudesse chegar a um acordo com todos, ouvindo todas as posições que têm em torno do estatuto.

Mas eu, resgatando aqui, dizer que foi um processo de discussão interno na Câmara. Nós sabemos que temos muitas posições aqui e que a gente precisa contemplar, nós precisamos ver, analisar, expor essas posições para que a gente possa fazer o melhor Estatuto. Um estatuto que faça justiça a população negra dessa cidade, que faça reparação.

Nós estamos fazendo, Sr. presidente, com esse projeto, com as emendas que foram apresentadas, nós transcrevemos muitos artigos do Estatuto Federal e do Estatuto Estadual, mas a Câmara Municipal de Salvador avançou, compreendendo que é o município que pode concretizar essas diretrizes que estão na esfera federal e estadual.

Portanto, a matéria que está posta para votação ainda tem algumas divergências pequenas, mas acredito que a gente chegue a um acordo e votemos por unanimidade, que é o que parece que vai acontecer. Mas a gente cria também, no Estatuto, um sistema de financiamento a ser regulamentado pelo Executivo que vai fazer, concretizar as propostas que estão no Estatuto, as políticas que estão no Estatuto.

Então, eu quero dizer que esta Casa, em outras épocas, em outros momentos da sua história prendeu aqui, nos porões desta Casa, negros e negras por uma atitude racista, atitude escravocrata, hoje, poderá fazer história dando mais um passo para a alforria, mais um passo para a reparação da população negra desta cidade, que é uma grande cidade, a 4ª capital do país, de três milhões de habitantes, mas que a maioria continua vivendo em situações deploráveis de vida, a maioria de negros e



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

negras nas favelas, morrendo toda semana 12 a 14 jovens e muito por causa da marca, pelo peso do racismo que nós temos.

Então, o Estatuto da Igualdade Racial tem esse peso, é uma lei para cumprir o que está na Constituição Federal e fazer justiça. Tratar igualmente os cidadãos é tratar desigualmente os desiguais. Portanto, o Estatuto precisa tratar de religião de matriz africana, precisa tratar de quilombo, precisa tratar de todas as questões que envolvem essa opressão histórica.

Muito obrigada. Vidas negras importam!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, queridos vereadores e vereadoras. Sr. presidente, a novela do pincel ainda não acabou. Vai levar o mês todo falando aqui a mesma coisa. Eu adoro assistir novela, mas fico revoltado se a Globo repetir o capítulo, Sr. presidente. Está na hora de mudar.

A Cidade do Salvador está precisando sim, de um Centro de Convenções. Se o Centro começou com a licença atrasada, tudo bem, mas quantos trabalhadores estão ali, Sr. presidente? Quantas mães de família estão ali dentro, Sr. presidente? E o PT é contra o trabalhador. Vai lá, PT, na Boca do Rio, vai lá, na Boca do Rio, pedir para parar a obra, Sr. presidente.

Coragem ninguém tem, Sr. presidente, e aqui fica usando a Tribuna ***. Não tenho medo, eu estou aqui para defender a Cidade do Salvador, não tem nada a ver, ferro com ferro. Jamais vou assistir que ninguém venha me vaiar, jamais vou aceitar, não tem nada a ver. Agora, o PT devia tomar um pouco de juízo e ir lá tirar o Centro de Convenções que está lá, o deles, que eles não tiveram competência nem de tirar o Centro de Convenções.

Mas, Sr. presidente, ali devem ser alguns que devem estar recebendo algumas coisas em troca para querer vaiar o vereador Sérgio Nogueira. Continuem vaiando, meus amores, continuem ao lado do PT, que não dá nada a vocês, porque aí está meia dúzia do PT. Mas o PT verdadeiro está contra o PT. O PT verdadeiro não quer nem ouvir falar em PT. O PT verdadeiro quer ver sim, falar no melhor prefeito do Brasil, ACM Neto, o melhor vice, Bruno Reis, o futuro governador da Bahia, ACM Neto.

Vocês continuem aí. Daí vocês não vão para canto nenhum, meus queridos, porque o verdadeiro PT não quer mais nem ouvir falar no PT. Ontem, aqui, falaram da Lava-Jato. Quem mais conhece a Lava-Jato é o PT.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Nogueira, vereador Nogueira! Peço atenção e a colaboração da galeria. Peço que tire da Ata a expressão quem está vaiando é otário. Tire da Ata e V. Exa., por favor, contenha também os ânimos, como a galeria, por favor.

SR. VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA: - Primeiro, Sr. presidente, eles que têm de respeitar, eles, primeiro, que têm de respeitar. Se eles não me respeitarem, eu não tenho obrigação



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

nenhuma de respeitá-los. Eles procurem o lugar deles sim. Não adianta também você ficar assim abrindo os braços, não adianta, não adianta!

O mandato de vereador de Sérgio Nogueira, eu estou vereador, se amanhã perder, pouco importa, vou continuar trabalhando, vou continuar tendo a minha vida própria. Agora, fazer política suja, imunda, mentirosa, Sérgio Nogueira não vai entrar em jogo nenhum.

Para vocês, um grande beijo e um grande abraço.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 - **REGISTRO**

Senhor presidente, boa tarde, vereadores e vereadoras.

Senhor presidente, logicamente que outros presidentes, e o senhor, na mesma esteira, tem colocado esta Casa – viu, Sr. presidente? -, para que as pessoas, mesmo que não venham aqui, possam assistir o trabalho dos vereadores e das vereadoras.

Logicamente que as pessoas que estão aqui no plenário, de forma alguma, desrespeitaram alguém, elas vieram de forma ordeira, elas aceitaram a sua determinação e da Casa Militar para que não ocupassem para além do que é possível nesta Casa. O restante das pessoas está lá fora esperando, logicamente, que



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

seja cumprido aquilo que o senhor prometeu, que é colocar o Estatuto da Igualdade para votar.

E, lógico, que todos os vereadores e vereadoras, aqui a vereadora Lorena e a vereadora Aladilce, todo mundo está fazendo um esforço para que todos sejam contemplados, porque as pessoas entendem que esse Estatuto é um Estatuto para a cidade, que é uma cidade como qualquer outra, uma cidade desigual. A religião de matriz africana foi a religião que foi mais massacrada, e é isso que nós estamos tentando reparar.

Agora, é importante dizer, Sr. presidente, que não adianta aqui subir vereador para ficar batendo no Partido dos Trabalhadores, Zé Trindade, não dá, porque as pessoas sabem quem fez pelo povo! Durante 14 anos, este país foi governado por uma burguesia que deixou o povo preto e pobre na miséria e foi o PT que conseguiu colocar preto e pobre na universidade.

Não dá para vereador querer agradar o Palácio Thomé de Souza e vir aqui bater no Partido dos Trabalhadores, porque não foi o Partido dos Trabalhadores que subiu aqui para fazer as denúncias, se as denúncias existem, o vereador Carlos Muniz, o vereador José Trindade fazem baseados em seus estudos, fazem baseados em seus mandatos.

Agora, cabe ao vereador que aqui subiu e que quer agradar ao Thomé de Souza, fazer um estudo mostrando que está errado. Mas, enquanto não mostrar que está errado, eu vou estar ao lado do vereador Carlos Muniz, José Trindade e da minha bancada, porque, essa sim, faz um trabalho descente, sem andar puxando o saco de ninguém.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, vereadores e vereadoras, servidores e servidoras desta Casa, povo da galeria, razão de ser desta Casa.

Primeiramente, queria dizer, Sr. presidente, que Makota Valdina está presente nesta Casa, mais uma vez. E assim como Makota Valdina está presente, também estão presentes todos os orixás e toda a luta do nosso povo negro.

Tem muita gente com medo do Estatuto da Igualdade Racial. E, às vezes, a gente pergunta, quem são os corpos que tombam na periferia da cidade? São corpos de homens e mulheres negras. Quem está encarcerado? Cem por cento das mulheres encarceradas são mulheres negras; 80% dos homens encarcerados são homens negros. E as pessoas dizem assim: "está tendo descriminação com outras religiões". Eu não sei se vocês se lembram, na época, a mãe de Mãe Jaci, recebeu uma Bíblia na cabeça por um evangélico da Universal do Reino de Deus e veio a morrer, a falecer. Eu quero saber quando foi que o povo de santo invadiu as igrejas evangélicas para promover o ódio? Mas esse ódio é promovido dia após dia, ontem esse ódio foi promovido à religiosidade de matriz africana. Sabe onde? Em Alagoinhas.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Então, diuturnamente as milícias estão invadindo os templos religiosos do povo de santo do Rio de Janeiro, matando pais, mães e *ekedis* de santo.

Então, quero dizer que as pessoas ficam se apegando em coisas tão minúsculas e pequenas. Eles estão se apegando no Artigo 61º que diz "que vai caçar templos que promovem o ódio e intolerância religiosa". Eu quero saber o seguinte, pessoal, quem não deve não teme. Então, por que essas pessoas temem tanto? Porque elas querem que continue aqui todo o ódio e toda intolerância contra o povo de santo.

Outra coisa importante é o seguinte, nós temos aqui a cidade mais negra fora da África, nós temos o Estado mais preto deste país. Se nós recuarmos na aprovação desse Estatuto da Igualdade Racial, aqui em nosso município, vai ser uma grande vergonha para esta Casa.

O presidente diz o seguinte "o futuro da cidade passa por aqui". E esse Estatuto da Igualdade Racial tem que passar, como foi discutido com o nosso povo, com vereadoras e vereadores negros desta Casa e não podemos recuar, temos que ir para cima. O nosso povo já está impedido de estar aqui dentro, que se diz que aqui é a Casa do Povo, mas é do povo coisa nenhuma.

E agora, a gente ter que recuar porque gente branca quer mais uma vez impedir a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial. E ele vai ser aprovado, queira ou não queira, hoje aqui, nesta Casa, presidente.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 - **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras. Ontem tivemos a apresentação, na Comissão de Finanças, presidida por meu amigo vereador Joceval Rodrigues, com a presença do secretário Paulo Souto, a apresentação do resultado do primeiro quadrimestre, mostrando a situação financeira da Prefeitura. E na oportunidade, Sr. presidente - e é breve a minha fala, é muito breve, é mais para sinalização mesmo, sei que daqui a pouco vai ser encaminhado para a votação do Estatuto - apontamos nossa preocupação com relação ao ITIV, que é o imposto cobrado pela Prefeitura, com previsão legal, constitucional, mas que aqui, em Salvador, ele é cobrado em cota única. E é um imposto que muitos que compram apartamento têm que pagar logo no início do contrato.

Nesta Casa foi aprovado há dois anos um projeto de indicação de minha autoria, para parcelamento do ITIV, e nesses dois anos não conseguimos ainda instituir na Prefeitura o parcelamento do ITIV.

Fiz essa solicitação ao secretário, que colocou um pouco de dificuldade porque a parte técnica disse que pode haver inadimplência, mas a parte de cobrança da Prefeitura é muito eficiente, tanto que quando eu esqueço de pagar o parcelamento que tenho com a Prefeitura - e vereador é igual a qualquer cidadão também, parcela as suas dívidas -, a Prefeitura em 15



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

dias já chega uma carta lá em casa. Então, o setor de cobrança lá da Prefeitura é muito eficiente. Não acredito que tenha inadimplência em relação ao ITIV.

Ficou a minha solicitação para o parcelamento desse imposto, que é muito importante para os moradores desta cidade em virtude da deficiência que temos em arrecadar dinheiro. Salvador, hoje, é a última capital per capita em arrecadação. E a Bahia é a 21ª em Estado em per capitar.

Outra também que eu solicitei do secretário foi um posicionamento em relação à Previdência. Não sei se os senhores sabem, mas todo ano a Prefeitura tem um custo de 100 milhões de reais com regime próprio da Previdência, mostrando que esse tema é de grande importância, não só para o Brasil, como para a nossa cidade.

Existe um destaque a ser votado na Câmara Federal, onde os municípios e Estados participarão diretamente da sua Previdência. Eu acho que todos os vereadores devem ter o dedo, a digital nessa escolha. Eu acredito que nós, vereadores, devemos nos debruçar em relação a essa questão da Previdência, que é muito grave e de importância muito grande para a nossa cidade.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde queridos colegas. Hoje é um dia muito importante para esta cidade. Eu quero parabenizar o presidente nesse esforço hercúleo para aprovar algo que é importante e vai ser motivo de orgulho para esta Casa e toda a cidade.

Como vereadora da base evangélica desta Casa, pertencente à Comissão do Templo, eu gostaria somente de nesse meu Registro falar um pouco sobre a luta que nós passamos na construção desse acordo, falando que nós nunca, e a verdade seja dita, nos opusemos à aprovação desse Estatuto. A oposição que nós fizemos é a esta Casa e aos queridos colegas em aprovarem algo "descalabrado", de preconceito religioso e excludente.

O que nós lutamos até aqui, e eu creio que todos os presentes irão compreender, é a inclusão das demais religiões no Estatuto. Inclusive, como professora de direito, eu fiz essa intervenção, trouxe o Estatuto federal e ainda disse que, na parte religiosa, eu compreendia que ele abarcasse apenas as religiões de matrizes africanas, porque isso vem de um registro do Estatuto federal e nós poderíamos seguir nessa parte, o federal, já que os negros na sua origem tinham, na sua maioria, religião de matrizes africanas.

Mas nós precisamos, claro como a luz do sol, defender o que acreditamos, a liberdade religiosa dentro das nossas igrejas, que nós possamos, amigos presentes, pregar a verdade do Evangelho. A nossa luta nesta Casa é essa, poder abrir a Bíblia na nossa igreja, no domingo, e falar, a Bíblia diz, sem medo do que já sofremos hoje de intolerância religiosa.

Meu pai já tem cinco processos criminais porque pregou a bíblia. E eu, como parte desta Casa, não posso me calar nem me comprometer com algo que seja inclusivo.

Tudo que queremos é aprovar o Estatuto, mas nós queremos aprovar um estatuto igualitário, conclusivo, constitucional. E não é à toa que na Comissão de Constituição e Justiça fizemos um parecer breve, eu acho que de 27 laudas, defendendo essas ideias, defendendo as emendas que a Comissão do Templo colocou lá na Comissão de Constituição e Justiça.

E, com sua tolerância, Sr. presidente, gostaria de encerrar dizendo que vamos lutar sim, juntos, como Casa do povo, para aprovar algo que seja igualitário, constitucional e decente.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, quero saudar as galerias que vêm a esta Casa hoje para assistir um momento histórico para a Cidade do Salvador.

Eu gostaria, Sr. presidente, de incialmente parabenizar ao vereador, meu compadre, meu amigo e meu irmão, Moisés Rocha, presidente da Comissão de Reparação. Graças ao esforço pessoal dele, a sua competência, a sua dedicação, hoje esta Casa fará história, Sr. presidente. E eu não tenho dúvida que a presença do



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

senhor nesta cadeira, vereador Geraldo Júnior, foi fundamental para que nós pudéssemos peitar este debate que há dez anos estava travado nesta Casa e desta forma hoje nós iremos aprovar o Estatuto da Igualdade Racial.

É importante que quando, vereador Silvio Humberto, a gente carrega faixas como está aí, Reparação Já, é óbvio que só o entendimento de que é necessário um estatuto de igualdade, é necessário, vereadora Marta, uma ação de reparação, de que o país que nós vivemos é um país racista, o país em que nós vivemos é um país em que o povo negro não teve e continua sem ter perspectivas iguais ao do povo branco.

É, por isso, vereador Mangueira, que esta Casa precisa criar este instrumento legal, esse parâmetro que permitirá que nós façamos justiça e que o Estado envergonhado ao longo de tantos anos de crimes e mais crimes sendo realizados contra o povo negro possa utilizar esse instrumento como uma forma de garantir ao povo negro, vereador Antônio Carolino, os seus direitos que foram suprimidos ao longo do tempo.

E é, por isso, Sr. presidente, que nós não podemos diminuir, vereador Ricardo Almeida, o debate por um debate religioso. Nós estamos reparando o que o Estado brasileiro, baiano, soteropolitano fez a este povo, pois ao longo da história quando um negro se converte ao cristianismo e entra na Igreja Evangélica ele veste paletó e gravata. Este paletó, essas vestes, são eurocêntricas, são vestes inglesa, nenhum sacerdote negro, no cristianismo, se veste como africano, sabe por quê? Porque, vereador Suíca, vai sofrer preconceito, vai tomar bíblia e pedrada


Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

na cabeça porque assim que são tratados os nossos sacerdotes das religiões de matriz africana.

Nós precisamos garantir, sim, igualdade, e você garante igualdade no momento em que você difere os diferentes e aos diferentes dá a eles as oportunidades para que as igualdades sejam construídas.

Portanto, meu compadre, vereador Moisés, sinto muito orgulho de ser seu amigo, sinto muito orgulho de ter chegado a esta Casa junto com V. Exa., porque V. Exa. engrandece esta Casa e V. Exa. será um marco efetivo, não apenas de estar de paletó e gravata, um homem negro, mas, acima de tudo, que aqueles sacerdotes yalorixás, babalorixás ou qualquer outra expressão do povo negro, desta terra, saiba que vocês brigaram, que vocês lutaram e que juntos nós estamos construindo este instrumento, vereador Geraldo Júnior, V. Exa. entra para a história também.

Dez anos, quantas confusões ocorreram neste plenário para que isso não fosse votado. Quantos discursos fascistas foram ditos, daqui de cima, escamoteados de defesas inexistentes. Não tenho dúvida que qualquer um, e eu aqui chamo a atenção do vereador Paulo Magalhães, pois o prefeito ACM Neto prometeu na sua primeira campanha que daria à Cidade do Salvador o Estatuto da Igualdade Racial e é por isso que eu conclamo a toda a bancada do prefeito ACM Neto a votar, na íntegra, o texto que foi construído e que será votado hoje porque se não eu pessoalmente vou atravessar a rua, bater na porta do prefeito e dizer: prefeito, o vereador fulano não vota com a sua orientação, o

vereador beltrano não vota com a sua orientação. Porque o prefeito prometeu, se V.Exas. têm alguma divergência sobre qualquer ponto que não mexa naquilo que é essencial porque isso ninguém aqui vai abrir mão. Se tem, que seja discutido, mas nós não vamos tolerar que em nome de falácias seja dilapidado um projeto com tamanha... Quantas audiências públicas, presidente? Nove audiências públicas foram realizadas e depois que o projeto está aqui para ser votado é que inicia essa confusão!

Sr. presidente, parabéns pela coragem, parabéns pela firmeza. Vereador Moisés, que todos os orixás continuem lhe abençoando.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, vereadores e vereadoras presentes na sessão, nesta tarde, pessoas que ocupam a galeria.

Conseguimos depois de muita contribuição, aí eu posso citar que esta Casa, presidente, comandada por V. Exa. consegue pela primeira vez, finalmente, dar à cidade um Estatuto da Igualdade Racial completo, que vai servir de referência para todas as cidades do Brasil.

Em acordo feito, agora, pela bancada dos templos religiosos, pela bancada de oposição, com todos os vereadores,



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

nós conseguimos chegar a um consenso, com a colaboração muito especial do professor Edvaldo Brito, e de todos, Alfredo Mangueira, de todos aqui onde este Estatuto agora passa a ter, sim, citada por questão de reparação, por questões de emenda reparativa histórica, as religiões de matriz africana, as religiões afro-brasileiras e todas as religiões da nossa cidade.

Então, esta Casa ganha, ganha a Cidade do Salvador, ganha o povo negro de Salvador que não vai mais ter que se alimentar dos restos como os senhores de engenho faziam na época da escravidão e que ainda hoje acontece na nossa sociedade.

Então, parabenizo aqui a cada vereador que colaborou, que usaram do bom senso, toda a bancada de templos religiosos, a bancada do governo, bancada da oposição, a bancada independente, vereador Edvaldo Brito. Todos conseguiram no diálogo, na conversa, no bom senso, entregar à Salvador um alimento digno ao povo negro, igualdade racial.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. e Sras. vereadores e vereadoras e todos que estão aqui, tanto na galeria quanto os que nos assistem pela TV Câmara e pelos canais alternativos de mídia desta Casa.

É uma resposta muito clara, presidente, que V. Exa. na condução desses trabalhos vai dar a sociedade brasileira, através do Estatuto da Igualdade Racial, que hoje será votado nesta Casa.

Porque é inegável o déficit histórico que há para com a população negra que vivia livre na África e veio subjugada, como escrava, em um modelo de desenvolvimento econômico e colonização equivocados e criminosos que foram estabelecidos no Brasil durante a colônia, durante o império e cujos reflexos se vê até hoje porque é inegável, Toinho Carolino, a necessidade de reparação para com a raça negra, é inegável que está sob, ainda, os efeitos da escravidão.

E nós, com bom senso, com boa vontade, a bancada evangélica desta Casa se debruçou. Tivemos sim, alguns embates, alguns desencontros de ideias, mas sempre querendo construir a paz, sempre querendo encontrar um caminho onde se pudesse fazer a reparação histórica necessária, professor Edvaldo Brito, e, ao mesmo tempo, não deixar de contemplar negros que professam outras fés que estão dispostas em nossa cidade.

Portanto, hoje, a cidade recebe de presente, vereador Paulo Magalhães, esse Estatuto que será sim, aprovado nesta Casa, porque creio no bom senso, na capacidade e sensibilidade de todos os vereadores.

E aqui a minha gratidão ao vereador Alfredo Mangueira, que, dentro da CCJ, com suas contribuições, com sua capacidade, como decano desta Casa, contribuiu e também soube arrefecer os ânimos no momento correto para que houvesse essa



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

tranquilidade e esse projeto, no dia 29 de maio de 2019, viesse à pauta e fosse votada.

Não posso deixar de destacar a importância do vereador Duda Sanches, relator do projeto, e também do vereador Moisés Rocha, vereador Sílvio Humberto, que como presidente e membro, respectivamente, da Comissão de Reparação transformaram o Estatuto que já existia, e se existia há 10 anos nesta Casa é porque havia, vereador Isnard de Araújo, muitas coisas a serem corrigidas, e foram sim, aprimoradas aperfeiçoadas por esses dois ilustres vereadores.

E hoje, portanto, esta Casa, em breve, estará votando o Estatuto da Igualdade Racial, que, certamente, será uma referência para todas as outras cidades da nossa querida pátria brasileira.

Muito obrigado, Sr. presidente. Que Deus nos abençoe!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ISNARD ARAÚJO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores e vereadoras, quero parabenizar V. Exa., Sr. presidente, pela iniciativa da votação de hoje, parabenizá-lo pela coragem, porque esse projeto está aqui há mais de 13 anos e V. Exa. foi o primeiro com coragem para atender não a uma bancada, mas para atender a um projeto e a uma sociedade. Parabéns, presidente.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Bom, eu ouvi aqui alguns que nos antecederam dizerem que tiveram “bibladas”, que evangélicos estavam dando com a Bíblia na cabeça de umas e outras pessoas de religiões diferentes. Quero dizer aos vereadores que esses, abro aspas, evangélicos que usam a Bíblia para dar “biblada” na cabeça de pessoas que pensam diferente não os considerem evangélicos, os considerem malucos, doidos, que, pelo menos, não representam a Igreja Universal do Reino de Deus, não representam a Batista, a Assembleia e outras demais igrejas, para não enumerar todas, que são sérias e que usam a Bíblia com respeito e, principalmente, com igualdade do negro, do afro, do índio e de toda e qualquer religião, e são respeitados, e demais.

E dizer para o vereador que nos antecedeu, dizendo que vai atravessar a rua e dizer ao prefeito quem vota contra, estou dando aqui um recado ao prefeito: eu não estou aqui para votar com o prefeito ACM Neto. Antes do prefeito ACM Neto, eu tenho consciência, eu tenho princípios, eu tenho a cidade.

Então, o prefeito, que vai ser recebido por alguns nossos aqui, e que foi dito aqui que não foi respeitado, eu não estou aqui para respeitar o prefeito só, quero dizer que o respeito muito, é o melhor prefeito do Brasil. Mas antes respeitá-lo, eu quero mandar um recado para o vereador que me antecedeu, que existe uma sociedade, que existe uma população, que existe sim, uma discussão nesta Casa que é independente e que tem o direito, e não só o direito, mas o dever de votar, mas não com cabresto, não com cabresto.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Então, fica o recado dado ao meu querido prefeito ACM Neto, que teve sim, que teve sim, o projeto enviado para esta Casa e que vai ser considerado, emendado e melhorado.

E para finalizar, Sr. presidente e demais vereadores, eu quero parabenizar os vereadores Moisés Rocha, eu quero parabenizar o vereador Sílvio Humberto e os demais vereadores que vêm desidratando esse projeto que era tendencioso, que era indicativo para sim, religião sim, e que não está sendo mais, e que hoje pode ser votado na sua íntegra, claro, com ressalvas, mas hoje, o projeto está, eu penso que está praticamente pronto para ser votado e aprovado.

E parabéns à população negra! Vocês merecem e devem ter sim, o nosso respeito, consideração. E faço uma provocação à comunidade negra. Não esperem que esse Estatuto que hoje votado resolva a desigualdade, resolva o que vocês sofrem historicamente há anos, anos e anos, porque não vai resolver.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 - **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, minhas senhoras, meus senhores.

Queria saudar a plenária aqui, na figura de uma pessoa que talvez para gente representa o Estatuto da Igualdade Racial, que é meu amigo Clarindo Silva, aqui presente, que eu acho que



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

representa realmente essa luta da igualdade racial. Você que vem sempre lutando por todos os aspectos na nossa cidade, Clarindo.

Mas, meus amigos, minhas amigas, há 10 anos, e eu estava aqui nesta Casa quando a vereadora Olívia Santana trouxe esse projeto aqui para esta Casa. E que assim pode realmente começar a ser discutido. Dez anos são uma longa história passando por diversos problemas, mas o que vemos aqui hoje é a demonstração...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Téo Senna, só um minuto. Eu queria registrar a presença da amiga e ex-vereadora desta Casa, deputada estadual, vereadora e deputada estadual, agora pelo PC do B, Olívia Santana, a quem convido para fazer parte aqui da nossa Mesa. Recomposição do tempo, vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR TÉO SENNA: - Eu não tinha nem visto Olívia aqui. Mas é vereadora.

Mas o mais importante é que o Estatuto de tanta importância para a nossa cidade, hoje, esta Câmara se debruça e o debate, a discussão para que venha a melhor forma, através de emenda, através das discussões, os interesses de cada vereador. A gente viu o trabalho que foi feito, realmente, pela Comissão de Reparação, buscando, realmente, discutir o que fosse melhor para a cidade.

É um momento ímpar para esta Casa, onde a gente vê a importância de se discutir a igualdade racial e resgatar uma luta histórica do povo negro aqui nesta cidade. Esta cidade que é 80%



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

negra e que luta, realmente, para que a gente possa ter um anteparo maior, um apoio maior para suas ações.

Queríamos que esse Estatuto da Igualdade Racial, quando estiver em vigor, a gente possa ver que todos possam se igualar ao nosso amigo Dr. Edvaldo, que veio lá de Muritiba, mas que conseguiu, com muita luta, estudando, sendo capacitado e hoje é um negro que venceu nesta vida, e o Estatuto da Igualdade Racial vai nos permitir ter outros "Edvaldos" aqui, uma luta muito grande. Eu acho que vai permitir nos objetivar para que a gente possa realmente fazer.

Mas o mais importante é que esta Casa hoje se debruça, claro que a discussão é importante, a gente vê a luta de Sílvio Humberto, a luta de todos os vereadores aqui, em cada momento, tentando passar uma emenda para que realmente possa sair o Estatuto cada vez melhor, e aí, a gente poder atingir uma cidade com todas as dificuldades.

Quero mostrar aqui a importância de uma ação do município, que é a transformação da Cidade de Plástico na cidade Guerreira Zeferina. Isso é uma ação do Estatuto da Igualdade Racial, onde você pega um negro, favelado e pobre e transforma aquilo em uma moradia decente, com capacidade para todos.

É por isso que nós queremos, aqui, em uma tarde como esta, que engrandece o trabalho da Câmara Municipal, que vai, realmente, implantar aqui na cidade o Estatuto da Igualdade Racial.

Muito obrigado, Sr. presidente.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019

**REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, dizer da importância da sessão desta tarde, quando está sobre a pauta da Ordem do Dia a votação do Estatuto da Igualdade Racial, esse Estatuto que vem se arrastando ao longo de mais de dez anos nesta Casa. E aí, eu quero parabenizar, primeiro, o entendimento do prefeito ACM Neto da necessidade da implantação do Estatuto nesta cidade.

Como disse muito bem o vereador Teo Senna, já começa com a inclusão social quando o prefeito transformou uma cidade de madeirite, de plásticos, de gambiarra, em uma comunidade erguida, com escolas, creches, postos de saúde, várias torres e cada um morador ganhou uma moradia digna através de um apartamento. Isso é inclusão social.

Ontem à noite, eu estive com o vice-prefeito Bruno Reis, secretário da Infraestrutura, em uma comunidade que também está excluída da sociedade, a comunidade da Portelinha, lá em Tubarão, há mais de dez anos, em uma região que era da fábrica da "Imbasa", não é Embasa, é "Imbasa", era uma fábrica que desenvolvia óleo para aviação e foi abandonada e a população passou a residir. E foram recuperadas 250 casas, entregues ontem pelo vice-prefeito Bruno Reis, na qual estive presente no



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

palanque. Isso para mim é igualdade racial, isso é igualdade social.

Mas aqui, Sr. presidente, eu destaco que ao longo dos dez anos que esse Estatuto se arrastou nesta Casa e que hoje a Câmara Municipal de Salvador, com acordo ou sem acordo, vai fazer história, porque vai votar esse Estatuto. Porém, os méritos, quero aqui dizer, são de todos os vereadores.

Quero abrir aspas aqui para parabenizar o vereador Moisés Rocha pela sua condução nesse processo. E parabenizo também o presidente Geraldo Júnior, que com o seu jogo de cintura pôde convencer os pares da necessidade que Salvador precisa do Estatuto Racial. Eu votarei no Estatuto sim, agora, com ressalvas, como disse lá atrás, não sei se foi a Moisés ou se foi a Sílvio, assinei, inclusive, na época que fiz parte da comissão, com referência ao Art. 61º, porque como evangélico não posso votar um projeto que vá de encontro à minha categoria evangélica. Por isso, espero que os meus líderes se entendam. Eu voto no Estatuto, mas ressalvo, contra o Art. 61º.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Boa tarde, galeria, boa tarde, TV Câmara.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

Chegamos ao dia que eu espero que possamos escrever uma página verdadeira, uma página digna, considerando o dia de hoje, o dia de Xangô, o dia de justiça.

E analisando a trajetória desse Estatuto, 13 anos, é importante que a ex-vereadora e a atual deputada estadual Olívia Santana, responsável inicialmente por apresentar esse projeto, e nós buscamos construir, eu diria, coletivamente.

Não imaginaria, aliás, a gente imaginaria, porque esse é o projeto que mais vai e volta nesta Casa. E esse vai e volta tem a ver com o que está lá fora e chega aqui dentro também: a forma como o racismo estrutura as relações de poder, as relações sociais, o cotidiano e o institucional na nossa vida.

A cidade, hoje, tem uma oportunidade ímpar, singular de dar um passo considerável em direção à igualdade, que eu gostaria que fosse para valer, professor Edvaldo Brito. Mas nós sabemos que não é só o voto, não é só aprovar aqui. O dia seguinte, porque nós sabemos o que acontece no 13, e o 14 até hoje nós esperamos a conclusão desse 14.

Nós buscamos convencer alguns dos nossos pares, chegamos a alguns entendimentos, mas têm alguns artigos que, de fato, nós vamos para o voto. Nós vamos para o voto porque aí também tem uma questão de convicção: ou você acredita naquilo que você é convicto, nos seus princípios, na sua história de luta, nós buscamos até uma certa flexibilização, mas não foi possível, então, nós temos que acreditar naquilo que nós defendemos a vida toda.



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Quando nós falamos aqui, não queremos reduzir, Sr. presidente, o Estatuto a uma disputa religiosa. O Estatuto não é uma disputa religiosa. Falei aqui em alto e bom som que você pode começar como candomblecista, terminar a sua vida como evangélico, você pode começar como testemunha de Jeová e ser de religião de matriz africana. A sua religiosidade, a forma como você religa com o que você acredita é sua, é o seu momento, é você que faz aquela ligação.

Mas o que é mais importante a gente tem que dizer aqui: negro não é uma condição, não existe ex-negro, você nasce negro, você torna-se e você continua para todo e sempre, graças ao que a gente acredita. Então, essa negritude da nossa pele, a negritude presente na nossa cultura não é algo móvel, ou você é ou você não é.

E agora, o que eu quero é conversar com os pares para que entendam que a questão racial que está sendo discutida não é um problema negro, é um problema da Cidade do Salvador, é um problema do Estado da Bahia, é um problema do Brasil, e nós temos condições, hoje, de dar um passo.

Eu vou chamar aqui de apelo, mas eu acredito muito ainda no nosso poder de convencimento. Nós queremos convencer porque esta cidade já passou muito tempo para esse dia 14 chegar ao final. Não estou dizendo que é o melhor Estatuto, eu digo que é o Estatuto...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: -Para concluir, vereador Sílvio Humberto.



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMERTO: - Vou concluir, Sr. presidente, me dê um minuto, só para concluir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: -Com certeza.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMERTO: - Não é o Estatuto ideal, esse, Sr. presidente, é o Estatuto possível diante da atual conjuntura.

Então, com a força daquilo que nós acreditamos, com a força da nossa ancestralidade presente, que aqui embaixo funcionava a cadeia, os nossos ficaram presos aqui embaixo, é com essa energia, com a força de Xangô, das águas, que nós vamos votar aqui e, certamente, produzir um dos melhores estatutos.

Kaô Kabecilê.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 29 DE MAIO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, nobres colegas, eu busquei a neutralidade nesse processo, em toda a passagem do Estatuto da Igualdade Racial dentro desta Casa, primeiramente, por ser relator de um projeto de tal magnitude.

Mas, veja, quando vamos falar sobre futebol, política e religião todos pensam de formas distintas sobre cada um desses



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

temas. E quando a gente fala de Estatuto da Igualde Racial se está falando de dois deles, que são religião e política.

Mas, quando a gente fala de política, Sr. presidente, eu sou azul, a minha cor, na política, é azul. Todos aqui sabem muito bem que eu não sou vermelho. O meu partido é o Democratas, até o final do ano passado, vice-líder de governo, nesta Casa, hoje, membro da Comissão de Constituição e Justiça, relator do Estatuto da Igualdade Racial, presidente da Comissão de Planejamento Urbano e corregedor-geral desta Casa.

Todos esses cargos, Sr. presidente, todas essas posições foram conquistadas no auge dos meus 28 anos com muita luta. Luta que não chega aos pés da luta do povo negro desta cidade. Luta, Sr. presidente, que não chega aos pés do sofrimento do povo negro desta cidade.

Quando eu falo de política, a minha cor é azul, mas quando eu falo do Estatuto da Igualdade Racial a minha cor é a mesma de todos aqui. É a cor de quem busca igualdade. A cor de quem quer distanciar-nos, cada vez mais, do tempo nefasto que representou a escravidão no nosso país e distanciar-nos, cada vez mais, do sofrimento que esse povo tanto viveu.

Não tem ninguém aqui descendente de europeu, simplesmente, não. Não tem ninguém aqui, simplesmente, descendente de indígenas ou apenas de negros. Todos nós somos uma rica mistura de culturas, cores e crenças. E é por isso, Sr. presidente, que posso ter surpreendido a muitos, pela cor do meu partido, mas tenho certeza que, pela cor da minha pele, da minha proveniência, nascido em Feira de Santana, como vereador de



Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Salvador – com a sua benevolência, Sr. presidente, devido à importância desse projeto, do qual fui relator e que nós estamos, nesse dia histórico, votando nesta Casa -, mas a minha cor, Sr. presidente, é a cor de Salvador. A minha cor, Sr. presidente, é a cor de um jovem eleito com 22 anos de idade, e no seu sexto ano como vereador desta Casa se debruçou, firmemente, diante de um projeto de tal magnitude.

Quero agradecer aqui, de coração, a todos que fizeram parte deste momento.

Sr. presidente, V. Exa. faz história no momento em que bateu o pé firme e disse: "Eu vou colocar em votação o Estatuto da Igualdade Racial."

Sr. presidente, Moisés Rocha e vereador Sílvio Humberto, V. Exas. têm um papel não de destaque, mas de protagonismo em todo esse processo, para os quais eu deixo aqui o meu agradecimento por terem deixado um projeto tão importante desse aqui, na Casa.

Vereadores, meus colegas da CCJ, por aprovarem a unanimidade dos presentes, o meu relatório, minhas sinceras desculpas por entendimentos que não foram precocemente resolvidos, mas os meus mais sinceros agradecimentos por terem acompanhado esse voto de um relator que tanto se debruçou sobre esse projeto.

Está aqui o meu assessor, Márcio, a quem eu quero deixar meu agradecimento por me acompanhar em todo esse processo técnico e de se debruçar sobre o Estatuto da Igualdade Racial - apenas alguns segundos, Sr. presidente- mas eu quero pedir



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**

encarecidamente que acompanhem o voto deste relator para que mais um ponto positivo da história da nossa cidade seja escrito hoje e que possamos aprovar o Estatuto da Igualdade Racial, dividindo Salvador de ontem a Salvador de amanhã.

Muito obrigado, Srs. vereadores, muito obrigado, Sr. presidente.



**Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia**
**CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br**